



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Fundação Universidade Federal do ABC**  
**Comissão de Pesquisa da UFABC**

**ATA Nº 002/2023/COPES**

1 Ata da II Reunião Ordinária da Comissão de Pesquisa da UFABC (Copes/UFABC), realizada no  
2 Auditório Carlos Chagas, Bloco L, 3º andar, no campus de Santo André, às quatorze horas do dia  
3 quatorze de junho de dois mil e vinte e três. A reunião foi presidida por Wagner Alves Carvalho  
4 e contou com a participação de Fabio Furlan Ferreira, Marcelo Salvador Caetano, Lídia Pancev  
5 Daniel Pereira, Fábio Danilo Ferreira, Juliana Tófanio de Campos Leite, Helvia Arandas Monteiro  
6 Giacom, Wendel Andrade Alves, Jorge Diego Marconi, Jesús Pascual Mena Chalco. A  
7 representante suplente da PROEC, Gabriela Rufino Maruno, e a representante titular do CPIC,  
8 Juliana Marchi, justificaram ausência. Participaram também da reunião os convidados Fabio  
9 Neves Margarido, Coordenador de Negócios e Soluções do NTI, Rodrigo Luiz Oliveira Rodrigues  
10 Cunha, Diretor do CCNH, Roosevelt Droppa Júnior, coordenador da Central Experimental  
11 Multiusuário de SA, Christiane Bertachini Lombello, coordenadora substituta da Central  
12 Experimental Multiusuário de SBC, Alberto José Arab Olavarrieta, presidente da Comissão de  
13 Alocação de Grupos de Pesquisa do CCNH (CALGP). O representante dos discentes de Graduação,  
14 Wesley Café Calazans, e a representante dos discentes de Pós-Graduação, Ana Leticia Mafrá  
15 Salla, também participaram como ouvintes, dado não ter-se iniciado ainda o novo mandato da  
16 Copes (2023-2025), do qual farão parte. Wagner iniciou a sessão de **Informes** agradecendo a  
17 presença de todos. Ele contextualizou os membros quanto à ação que a Pró-Reitoria de Pesquisa  
18 iniciaria na presente reunião, consistindo em apresentações para ampliar o conhecimento da  
19 comunidade acadêmica sobre os laboratórios multiusuário da instituição – um conjunto robusto  
20 de instalações, que atende tanto a comunidade interna como externa, mas que ainda precisa de  
21 mais visibilidade. Wagner informou que Helvia, coordenadora dos Biotérios – Campus SA e  
22 representante das instalações multiusuário na Copes, foi a primeira convidada a fazer uma  
23 apresentação desses laboratórios, e mencionou que as coordenações da CEM-SA e CEM-SBC  
24 também já receberam o convite para trazer suas apresentações em reuniões posteriores. Ele  
25 explicou que a ideia é fazer dessa ação um piloto e, posteriormente, a Propes buscará promover  
26 essas apresentações de modo a terem um alcance mais amplo da comunidade. Wagner fez uma  
27 rápida consulta para verificar se os membros estavam de acordo em continuar usando o formato  
28 presencial para as reuniões. Não houve manifestações em contrário, porém, Wagner deixou em  
29 aberto a possibilidade de rediscussões no futuro, se assim os membros desejarem. Com a  
30 palavra, Helvia iniciou a exibição de *slides*. Ela esclareceu que o desconhecimento de muitos em  
31 relação aos biotérios de Santo André se deve, entre outros fatores, à descrição que seus  
32 coordenadores e equipe mantêm, por se tratar de instalações em que são realizadas pesquisas  
33 com animais, explicando que somente pessoas cadastradas podem adentrar o local. Ela falou  
34 primeiramente sobre o Biotério de Camundongos que, de início, produzia somente animais  
35 convencionais, mas que, recentemente, passou a produzir também animais transgênicos. Helvia  
36 explicou que o uso de transgênicos gera grande avanço nas pesquisas, pois os animais já são  
37 produzidos de modo a facilitar a investigação das condições que são o foco dos estudos. O  
38 biotério adaptou uma sala dedicada a essa produção. Helvia disse estar crescendo o uso de  
39 transgênicos nas pesquisas da UFABC. Ela informou que o biotério também conta com uma sala

40 para realização de exames de controle sanitário dos animais, e explicou que, por lei, todo biotério  
41 possui um Responsável Técnico para fiscalização da adequação dos ambientes. Helvia também  
42 passou noções gerais sobre a infraestrutura para montagem e operação de um biotério nas  
43 condições corretas, como: divisão de áreas limpas e sujas, uso de estantes ventiladas,  
44 paramentação devida dos técnicos, autoclavagem das caixas para os animais e dos insumos  
45 utilizados, entre outras. Ela passou às explicações sobre o biotério multiusuário de *zebrafish*,  
46 informando que a instalação também já está operacional, e que o uso desse tipo de animal  
47 também vem crescendo, devido à maior rapidez para obtenção de resultados (72 horas). O  
48 Biotério Zebrafish atualmente permite estudos com os peixes e com as larvas da espécie, de  
49 modelo convencional, e também com as artêmias, que são usadas para a alimentação dos peixes.  
50 Helvia afirmou que logo o biotério será credenciado na Rede Zebrafish. Com a palavra, Wagner  
51 agradeceu Helvia pela apresentação, e parabenizou o trabalho das equipes dos biotérios,  
52 reiterando sua importância como um serviço essencial à comunidade científica da UFABC, e  
53 lembrando que, mesmo com as restrições de acesso ocorridas por força do contexto da  
54 pandemia, essas equipes continuaram atuando para fornecê-lo, com atenção a todas as  
55 recomendações e medidas de segurança. Wagner abriu a palavra para informes dos membros.  
56 Não houve manifestações. **Ordem do dia. 1) Homologação da aprovação da Ata da I reunião**  
57 **ordinária de 2023, realizada em 05/04/2023.** Wagner explicou que a aprovação do documento  
58 fora realizada, excepcionalmente, por e-mail, pois havia certa urgência em torná-lo público, por  
59 conta das discussões ocorridas. Ele abriu a palavra aos membros, caso tivessem novas  
60 considerações a fazer. Não houve manifestações, e a aprovação da ata em referência foi  
61 homologada. **2) Aprovação de Ato Decisório da Copes publicado ad referendum no Boletim de**  
62 **Serviço (BS): Ato nº 17 - BS nº 1242.** Wagner fez breve relato do teor do ato e esclareceu que a  
63 emissão *ad referendum* foi motivada pela necessidade de aprovar edital TATP com celeridade.  
64 Uma vez que o rito para esses editais já está bem estabelecido, e a periodicidade das reuniões  
65 da Copes é bimestral, tem sido adotada a aprovação *ad referendum*. Wagner abriu a votação. O  
66 ato decisório foi aprovado por unanimidade. **Expediente.** Wagner contextualizou os membros,  
67 explicando que os itens de expediente foram inseridos na pauta por solicitação do membro  
68 representante da CPP-CECS, retomando a questão da importância de que a Copes se torne cada  
69 vez mais um âmbito de discussões e apresentação dos avanços e desafios ligados à pesquisa na  
70 instituição. **1) Informações de laboratórios de pesquisa da UFABC disponíveis no SIGAA público.**  
71 Com a palavra, Jorge iniciou contextualizando os membros quanto à dificuldade de obtenção de  
72 dados sobre os equipamentos alocados nos Laboratórios de Grupos de Pesquisa (LGP) tanto do  
73 CECS como dos demais Centros, ou ainda outros laboratórios da instituição. Ele informou que,  
74 no SIGAA público, no caso do CECS, apenas 1/4 (um quarto) dos LGPs aparecem no resultado da  
75 consulta. Como coordenador da CPP-CECS, ele explicou que possui um acesso mais amplo ao  
76 fazer *login* no sistema, e foi desse modo que constatou haver uma grande defasagem entre o  
77 número real de LGPs cadastrados no SIGAA e o que aparece como resultado de uma consulta  
78 comum pelo SIGAA público. Ele informou que o caso é semelhante para os LGPs dos demais  
79 Centros, e o membro Jesús, coordenador da CPP do CMCC, e o convidado Alberto, coordenador  
80 da CALGP, confirmaram essa afirmação. Jorge disse que investigou a discrepância e identificou  
81 que a razão de a maioria dos LGPs cadastrados não aparecer no resultado das consultas do SIGAA  
82 público é a falta de uma validação do cadastro por parte da coordenação ou presidência da  
83 comissão de pesquisa do respectivo Centro, explicando que, a cada nova edição no conteúdo das  
84 informações disponibilizadas, a validação do coordenador ou presidente precisa ser refeita. Sem  
85 essa validação, o cadastro daquele LGP sai dos resultados do SIGAA público, e Jorge afirmou  
86 acreditar que a maior parte dos docentes que realizam essas alterações de cadastro desconhece  
87 a necessidade de continuar navegando no sistema até chegar à janela em que ele poderá solicitar

88 a revalidação, a fim de que aquele cadastro continue sendo mostrado nos resultados do SIGAA  
89 público. Ele relatou que, mesmo no caso dos LGPs que aparecem no resultado da pesquisa  
90 pública, as informações sobre os equipamentos neles alocados acabam não aparecendo. Ele  
91 considerou isso bastante problemático, pois o acesso rápido da comunidade a tais informações  
92 é essencial para evitar compras repetidas de equipamentos, propiciando um uso mais eficiente  
93 dos recursos de pesquisa. Jorge informou que, segundo o convidado Fabio Margarido, que fora  
94 perguntado sobre isso em outra ocasião, não haveria impedimento para que a lista dos  
95 equipamentos dos LGPs cadastrados passasse a também aparecer nos dados compilados pelo  
96 sistema quando o usuário realiza busca no SIGAA público. Fabio disse também não haver  
97 empecilho no sistema para que a validação pós-edição seja feita de modo diferente, mais  
98 automatizado. Jorge comentou que a disponibilização dessas informações também pode gerar  
99 um aumento do volume da produção acadêmica da UFABC, uma vez que os pesquisadores  
100 poderão se sentir motivados a atuar em mais linhas de pesquisa ao saber que há equipamentos  
101 adequados para isso na instituição, bem como poderá atrair pesquisadores externos. Wagner  
102 expôs posicionamento favorável da Propes em relação à proposta, enfatizando se tratar de um  
103 dever da instituição perante a comunidade interna e externa, também como modo de dar  
104 visibilidade e prestar contas quanto à utilização dos recursos, tanto institucionais como os  
105 oriundos de agências de fomento. Fabio Margarido confirmou que o sistema permite  
106 implementar esse modo mais completo de compilação dos resultados da busca pública. Rodrigo  
107 também expôs posicionamento favorável por parte do CCNH, expandindo a discussão para a  
108 questão da possibilidade de montar, em momento posterior, *portfolio* de serviços e análises que  
109 podem ser realizadas pelos laboratórios da instituição, como um dos efeitos positivos de realizar  
110 esse inventário dos equipamentos disponíveis, pensando também num cenário de oferta/venda  
111 de excedentes de pesquisa. Wendel se manifestou favorável à proposta, mas enfatizou sua  
112 preocupação com o tempo que teria de ser despendido pelos pesquisadores para listar todo e  
113 qualquer equipamento existente nos laboratórios sob sua coordenação, expondo entendimento  
114 de que equipamentos de baixo custo, isto é, na ordem de R\$ 3 a 4 mil, não deveriam ser o foco  
115 de uma tal medida, mas sim que fosse dado maior enfoque à busca e disponibilização das  
116 informações referentes a equipamentos de alto custo, cujos dados de localização e rotinas de  
117 uso também não estão acessíveis. Ele apontou que esses equipamentos estão patrimoniados e,  
118 portanto, a Divisão de Patrimônio deveria ter acesso às informações e modos de disponibilizá-  
119 las. Fabio Margarido comentou que o SIGAA possui um módulo pensado justamente para que  
120 dados dos itens patrimoniados da instituição possam ser catalogados e buscados. Porém, esse  
121 módulo ainda está em implantação. Juliana também manifestou concordância com a proposta,  
122 mas levantou dúvida quanto à forma como o uso compartilhado de equipamentos em LGPs seria  
123 feito, destacando a necessidade de haver acompanhamento técnico em alguns casos, a fim de  
124 evitar danos aos equipamentos, e lembrando que os LGPs não dispõem desse tipo de apoio  
125 institucional. Fabio Furlan retomou o questionamento de Wendel para esclarecer que, no caso  
126 da inserção de dados de equipamentos no SIGAA, haveria o cuidado de estipular um valor mínimo  
127 dos itens, para que o foco recaia, de fato, em equipamentos relevantes. Ele reiterou que,  
128 independentemente de um equipamento ser ou passar a ser considerado multiusuário, se ele  
129 estiver alocado num LGP, isso escapa à alçada da Propes, que realiza a gestão apenas dos espaços  
130 multiusuário de pesquisa (LMUs). Daí a importância, explicou Fabio, de haver um mapeamento  
131 que parta da gestão dos Centros, de modo a alinhar todas as informações. Fabio Furlan pontuou  
132 que, em relação ao patrimônio, cada agência de fomento tem sua política, e exemplificou: a  
133 FAPESP exige que o item seja patrimoniado, porém o CNPq, não faz essa exigência em prazo  
134 exíguo. Jorge enfatizou que a proposta por ele trazida não implica obrigatoriedade nem de lançar  
135 as informações nem de abrir o uso dos equipamentos à comunidade, ficando a decisão quanto a

136 qualquer dos casos ao encargo do coordenador do laboratório ou responsável pelo respectivo  
137 equipamento. Wagner comentou que o levantamento proposto por Jorge pode resultar também  
138 na ampliação das parcerias da UFABC com o Senai e, conseqüentemente, com o setor industrial,  
139 por intermédio do Senai. Após discussão entre os membros e convidados, retomando a questão  
140 de como deveria ser feita a validação dos cadastros dos LGPs no SIGAA, Wagner propôs que, caso  
141 estivessem de acordo, os três Centros adotassem o método de validação pelos próprios  
142 coordenadores dos LGPs, em vez da coordenação ou presidência das comissões de pesquisa dos  
143 Centros. Alberto apresentou trecho do regimento da CALGP indicando já se tratar de ponto  
144 pacífico para a comissão que a validação seja feita pelo presidente da Comissão e os  
145 coordenadores têm o dever de informar os dados do laboratório, incluindo equipamentos, sob  
146 pena de o espaço ser redistribuído por ser considerado ocioso. Considerando que os três Centros  
147 devem utilizar o mesmo procedimento para as validações, o assunto deverá ser levado para mais  
148 discussões entre as coordenações das comissões de pesquisa dos três Centros para posterior  
149 análise e decisão. Finalizado esse item, o convidado Fabio Margarido se retirou. Wagner e Jorge  
150 agradeceram sua presença. 2) Opções à eventual aquisição de liquefator de nitrogênio para o  
151 campus de SBC. Jorge iniciou a discussão com apresentação de *slides*, mostrando aos membros  
152 opções de cilindros de grande capacidade, com respectivos valores de investimento, para análise  
153 das alternativas. Ele afirmou considerar inviável a proposta de compra de um liquefator de menor  
154 porte para o campus SBC, diante da boa capacidade de produção do liquefator instalado no  
155 campus SA, bem como das estatísticas atuais da demanda de SBC. Ele apresentou o menor  
156 liquefator comercializado pela mesma empresa que forneceu o liquefator de SA, com valor atual  
157 em torno de R\$ 450 mil. Ele reiterou se tratar de valor alto e, alternativamente, apresentou a  
158 opção de compra de cilindro robusto, com capacidade para 400 litros totais e cerca de 300 litros  
159 utilizáveis. Ele explicou que seria necessário contratar empresa para transportar esse cilindro de  
160 grande porte até SBC somente uma vez e, para os novos preenchimentos, seriam adquiridos  
161 cilindros menores, entre 100 e 200 litros, levados a SBC pelo mesmo esquema de transporte que  
162 já é utilizado na instituição para os cilindros dos laboratórios, preenchidos com uso do liquefator  
163 de SA. Ele expôs os detalhes operacionais, envolvendo a aquisição de empilhadeira para SBC,  
164 para montagem de um esquema de abastecimentos institucionais programados e eventuais  
165 abastecimentos emergenciais. Com a palavra, a convidada Christiane explicou que, embora  
166 considerando a proposta de Diego boa, existem alguns entraves em relação ao transporte de  
167 cilindros de grande porte pelos veículos institucionais. Ela mencionou que, na última ocasião em  
168 que foi necessário o transporte de um cilindro grande (~ 100 litros) para SBC, a empresa  
169 contratada para fornecer o insumo também precisou se responsabilizar pelo envio, pois os  
170 veículos da UFABC não puderam ser utilizados para isso, devido a questões envolvendo os  
171 regramentos da Seção de Engenharia de Segurança do Trabalho (SEST). Ela lembrou também da  
172 questão do apoio que é necessário para carga e descarga dos cilindros, o qual é feito por  
173 auxiliares terceirizados contratados pela PU, pois os técnicos e os motoristas não realizam esse  
174 tipo de trabalho. Porém, ela enfatizou concordância com a proposta de que haja sempre um fluxo  
175 programado dos abastecimentos para que os pesquisadores possam se organizar. Christiane  
176 também pontuou que a proposta de aquisição de um liquefator de pequeno porte para SBC  
177 possui pontos positivos: além de atender a demanda de SBC, possibilitando inclusive o aumento  
178 das atividades de pesquisa que façam uso do insumo, por conta da disponibilidade mais  
179 simplificada, o equipamento adicional também serviria de apoio (*back-up*) nas ocasiões em que  
180 o liquefator de SA estivesse inoperacional, por conta de manutenções corretivas ou preventivas.  
181 Wendel levantou questionamento sobre o modo como os transportes estariam sendo feitos, uma  
182 vez que qualquer irregularidade poderia acarretar multas à instituição. Christiane explicou que o  
183 caminhão da UFABC não é adequado para o transporte do insumo e não é usado nesse sentido.

184 Ela esclareceu que o transporte é feito de modo devido e com o aval da SEST, com utilização da  
185 picape, além de haver o devido acompanhamento de técnico responsável para o transporte de  
186 cilindros cheios. Considerando os apontamentos de Christiane, Jorge propôs a aquisição de  
187 quatro cilindros de 50 litros para realização de um transporte regular e institucional ao campus  
188 SBC, de modo paliativo à compra do liquefator de pequeno porte. Ele falou também sobre a  
189 possibilidade de venda de nitrogênio líquido como fonte de recursos para a instituição, como já  
190 é praticado em outras federais, como modo de conseguir retorno do alto investimento que já foi  
191 feito no liquefator de SA, bem como no cenário de uma eventual aquisição de um liquefator  
192 menor para SBC, pois, quando plenamente operacionais, essas máquinas produziram o insumo  
193 de modo excedente ao necessário para suprir a demanda atual da instituição. Christiane reiterou  
194 que as propostas são interessantes, mas que é preciso ficar definido um esquema que possa ser  
195 colocado em prática de modo imediato para que os atendimentos continuem a ocorrer. Wagner  
196 concordou com a razoabilidade das propostas, porém enfatizou que, sobretudo em relação à  
197 venda de excedentes, ainda são necessários estudos para viabilização disso e a instituição está  
198 trabalhando na construção do arcabouço legal que precisa ser atendido de modo pleno antes  
199 que qualquer ação dessa natureza comece a ser implementada. Ele reiterou que a venda de  
200 excedentes de pesquisa das CEMs tem sido o projeto piloto para esses estudos. Wagner  
201 mencionou que, na última reunião de pesquisadores interessados na elaboração de proposta  
202 institucional para o edital Finep - Centros Multiusuário, a Propes apresentou a demanda de  
203 compra de liquefator para SBC, e houve concordância unânime dos presentes, sinalizando o  
204 respaldo da comunidade quanto a essa aquisição. Ele também mencionou o fato de que um  
205 liquefator em SBC viabilizaria um melhor atendimento de demandas emergenciais, as quais,  
206 atualmente, por questões de logística, não podem ser atendidas dentro de um ou dois dias.  
207 Wagner informou que a Propes vem continuamente indicando a demanda de aquisição desse  
208 liquefator em suas demandas orçamentárias, contudo, o orçamento da área, além de limitado,  
209 não contempla verbas de investimento, sendo impossível, portanto, a aquisição por essa via no  
210 momento. Ele falou da dificuldade quanto ao local de instalação do liquefator menor em SBC,  
211 sublinhando que a ideia da aquisição deve ficar no horizonte, porém, para o momento atual, o  
212 foco seria encontrar os meios de otimizar a forma de fornecimento para SBC. Christiane  
213 manifestou concordância, reiterando a urgência e pontuando ser possível implementar essa  
214 otimização. O convidado Alberto também enfatizou que os fornecimentos são uma opção mais  
215 racional do que o alto investimento necessário à compra de outro liquefator, considerando haver  
216 necessidades mais emergenciais do que essa. Diego reiterou sua visão como semelhante à de  
217 Alberto. Wagner e Christiane voltaram a esclarecer que a aquisição do equipamento adicional é  
218 algo a se manter numa perspectiva futura e reafirmaram que novas conversas entre as  
219 coordenações das CEMs SA e SBC para realinhar a logística dos fornecimentos são a solução para  
220 o momento. Os membros iniciaram uma série de discussões paralelas para esmiuçar mais  
221 detalhes e alternativas. Wendel sugeriu contatar a empresa White Martins para verificar  
222 possibilidade de aquisição de cilindros institucionais a serem preenchidos com fornecimentos  
223 dessa empresa. Christiane falou da importância de, nessas discussões futuras de alinhamento,  
224 haver um apoio da Propes no sentido de destinar um espaço mais adequado para alocação e  
225 permanência dos cilindros, uma vez que a CEM-SBC não comporta, e o Malote-SBC, atual local  
226 onde estão sendo deixados até a coleta pelos responsáveis, também tem suas limitações.  
227 Wagner resumiu os encaminhamentos da reunião, reiterando que as CEMs/Propes farão o  
228 contato com a White Martins para verificar a sugestão de Wendel, e sugerindo que um espaço  
229 da Propes no Bloco Zeta seja avaliado para alocação dos cilindros. Wagner também agradeceu a  
230 iniciativa de Jorge pela busca de alternativas, inclusive com pesquisa de valores, solicitando que  
231 o arquivo contendo a pesquisa fosse encaminhado à Propes para análise posterior, e sublinhando

232 a importância de trazer a discussão para essa busca de soluções. Nada mais havendo a declarar,  
233 às dezesseis horas e trinta e três minutos, a reunião foi dada como encerrada, da qual eu,  
234 Alessandra Batista, lavrei a presente ata, que deverá ser lida por todos os presentes e aprovada  
235 (por maioria simples) para posterior divulgação. -----

WAGNER ALVES CARVALHO  
PRESIDENTE